

COMO OS PAIS PERCEBEM A PARTICIPAÇÃO DOS FILHOS NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Dra. Valdelaine da Rosa Mendes
Dra. Luciana Marins Peil
Acadêmica Juliane Almeida Motta
Acadêmica Luciana P. Cardozo
Acadêmica Natália Silveira Antunes
Acadêmica Rejane Buchweitz

Laboratório Sociedade, Escola e Educação Física
Universidade Federal de Pelotas
Financiamento: Rede Cedes/ Ministério do Esporte

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar uma política pública do governo federal, proposta e implementada pelo Ministério do Esporte, intitulada Programa Segundo Tempo. Neste artigo são apresentados alguns dados do estudo referentes à percepção dos pais sobre a participação dos filhos no Programa Segundo Tempo nas duas comunidades investigadas, bairros Piracema e Botucatu. A metodologia adotada fundamentou-se na abordagem qualitativa. Este estudo demonstrou que para os pais o Programa Segundo Tempo foi uma ação bastante significativa, já que constituía ao mesmo tempo possibilidade de acesso a atividades de esporte e lazer e afastamento dos filhos da "rua".

ABSTRACT

This research has as objective analyzes a public politics of the federal government, proposal and implemented by the Ministry of the Sport, entitled "Programa Segundo Tempo". In this article some are presented data of the study regarding the parents' perception about the children's participation in the "Programa Segundo Tempo" in the two investigated communities: Piracema and Botucatu. The adopted methodology was based in the qualitative approach. This study demonstrated that for the parents the "Programa Segundo Tempo" was a quite significant action, since it constituted access possibility at the same time to sport activities and leisure and the children's of the "street" removal.

RESUMEN

Esta investigación tiene como el objetivo analiza una política pública del gobierno federal, propuesta y llevó a cabo por el Ministerio del Deporte, el Programa titulado "Segundo Tempo". En este artículo se presentan datos del estudio con respecto a la percepción de los padres sobre la participación de los niños en el "Programa Segundo Tempo" en las dos comunidades investigadas: Piracema y Botucatu. La metodología adoptada era basado en el acercamiento cualitativo. Este estudio demostró que para los padres el "Programa Segundo Tempo" era una acción bastante significativa, desde que constituyó la posibilidad de acceso al mismo tiempo para lucir actividades y ocio y los niños del "callejero".

INTRODUÇÃO:

O Segundo Tempo é um programa do Ministério do Esporte, em parceria com o Ministério da Educação promovido pela Secretaria Nacional de Esporte Educacional

(SNEE), destinado a possibilitar o acesso à prática esportiva aos alunos matriculados no ensino fundamental e médio dos estabelecimentos públicos de educação do Brasil, principalmente em áreas de vulnerabilidade social. No Manual de Diretrizes e Orientações do Programa Segundo Tempo é apresentado seu objetivo central:

Democratizar o acesso à prática esportiva por meio de atividades a serem realizadas no contra-turno escolar, de caráter complementar, com a finalidade de colaborar para a inclusão social, bem-estar físico, promoção da saúde e desenvolvimento de crianças e adolescentes, principalmente em situação de vulnerabilidade social, portadores de necessidades especiais e jovens que estão fora da escola, no sentido de possibilitar a sua inclusão no ensino formal (BRASIL, 2006).

No ano de 2004 a Prefeitura Municipal de Pelotas firmou convênio com o Ministério do Esporte para implementar o Programa Segundo Tempo em diversas regiões da cidade. Assim, de maio a dezembro de 2004 foram desenvolvidas as atividades do Programa, que contou com a participação de técnicos da prefeitura, monitores e agentes comunitários. A Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal Pelotas (ESEF/UFPel) foi parceira da prefeitura e participou desse projeto com um professor coordenador e com estagiários universitários.

Nas diferentes comunidades de Pelotas onde foi implementado o programa, observou-se a adesão de número significativo de usuários, havendo várias com listas de espera para participar. Nos locais estudados percebeu-se que a execução das ações ficou, fundamentalmente, sob responsabilidade dos estagiários e dos agentes comunitários. Um profissional da prefeitura visitava esporadicamente os locais de desenvolvimento do programa para acompanhar o andamento das ações.

Neste artigo são apresentados alguns dados do estudo referentes à percepção dos pais sobre a participação dos filhos no Programa Segundo Tempo nas duas comunidades investigadas, bairros Piracema e Botucatu¹. Esse recorte foi necessário devido à amplitude de questões abordadas no relatório final da pesquisa que objetivou investigar quem foram os sujeitos participantes do programa (usuários, monitores, agentes comunitários e gestores) e como esses se perceberam nesse processo.

A metodologia adotada fundamentou-se na abordagem qualitativa. Foram adotadas como técnicas de pesquisa a entrevista individual e em grupo, apoiadas pelo diário de campo e pela análise documental.

A abordagem dos pais ocorreu diretamente nos locais de residência dos participantes do programa. Esse procedimento foi possível após o contato estabelecido com o coordenador do programa, em cada um dos bairros estudados, que ajudava a equipe de pesquisa a localizar os participantes e suas famílias. Vale lembrar, que a pesquisa foi realizada quando as ações do Programa Segundo Tempo, promovidas pela prefeitura, já tinham sido encerradas na cidade de Pelotas.

Além das entrevistas, foram realizadas visitas aos locais pesquisados para coleta de documentos e informações. Seguindo as orientações da literatura para os estudos qualitativos, coletou-se os dados até o esgotamento das informações, ou seja, quando novas informações já não eram mais detectadas para os fins pretendidos com o estudo, encerrava-se o processo de aplicação de entrevistas e visitas as comunidades Piracema e Botucatu. O trabalho de campo ocorreu de outubro de 2005 a abril de 2006.

¹ Para evitar identificações, todos os nomes usados no estudo são fictícios.

A VISÃO DOS PAIS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS FILHOS NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Nos dois bairros estudados realizou-se entrevistas com os pais das crianças que participaram do programa. A percepção desses sujeitos é importante porque são eles quem influenciam significativamente a participação ou não dos filhos em ações esportivas e de lazer. São também essas pessoas que podem contribuir significativamente no aprimoramento desse tipo de política pública tanto por acompanharem a participação dos filhos, quanto pela relevância que atribuem a esse tipo de ação.

De acordo com Paro (2000)², determinados valores precisam ser desenvolvidos no seio da família, pois assim terão muito mais força quando forem vistos em outros ambientes. Dessa forma, uma família que vê nas ações esportivas e de lazer elementos importantes de desenvolvimento social e cultural dos filhos, provavelmente influenciará positivamente a participação desses em atividades dessa natureza. Para o autor citado, isso ocorre devido ao processo de socialização primária, que se dá nos primeiros anos de vida da criança, quando a família é o principal elo de ligação da criança com o mundo. Dessa forma, aquilo que acumular nesse período poderá ser determinante para sua personalidade ao longo da vida.

Conforme mencionado anteriormente, a coleta de dados foi realizada nas residências dos moradores. A abordagem era feita inicialmente com a apresentação da equipe de pesquisa, que falava sucintamente sobre o estudo que se estava realizando. Nesse momento, os pais já manifestavam algum tipo de apreciação sobre o programa. Em especial, revelavam grande insatisfação com o término das atividades, que constituíam uma oportunidade de acesso a atividades esportivas e de lazer às crianças.

As entrevistas ocorreram em sua maioria com as mães³. Isso ocorreu na avaliação da equipe de pesquisa por três razões. Primeiro, porque são as mães que acompanham as atividades que os filhos realizam tanto na escola quanto fora dela. Segundo, porque as mães permanecem mais tempo em casa e, por essa razão, foi mais fácil localizá-las para realizar este estudo. E, terceiro, porque percebeu-se que muitas famílias estudadas não são constituídas por pais e mães, mas tem apenas uma pessoa responsável pelo lar, que nesse caso, é a mãe.

Vale ainda lembrar, o significativo número de mães desempregadas ou que realizam atividades esporádicas, como faxina, encontradas ao longo do processo de coleta de dados. Nessas famílias o meio de subsistência fica concentrado nas bolsas que recebem do governo e nos recursos que obtém com a prestação de serviços informais. O baixo nível de escolaridade dessas mães também foi um aspecto que se sobressaiu no estudo.

Na opinião das mães a oferta de atividades esportivas e de lazer no turno inverso da escola é fundamental. Quando falavam especificamente do programa aqui estudado, demonstravam grande entusiasmo com a oportunidade criada aos filhos. Entretanto, revelavam preocupação com o fato do programa ter sido encerrado.

O principal argumento utilizado pelas mães para justificar a importância do programa era o de ser uma forma de ocupar as crianças e de tirá-las da rua. Essa idéia esteve presente em quase todas as falas. A preocupação das mães com o futuro dos filhos e com os perigos da “rua”, justifica a prática de esportes e constitui um mecanismo importante de afastamento desses das drogas e dos pequenos delitos. Os trechos das falas de algumas mães confirmam essa constatação:

² O autor faz a análise da participação dos pais na escola pública. Neste estudo, transferiu-se as interpretações do autor sobre a influência dos pais no desenvolvimento dos filhos em outras esferas da vida.

³ Apenas um pai foi entrevistado. Por essa razão a referência, quando interpretados os dados, será feita às mães.

“(...) era uma boa, porque tu não via mais crianças pela rua, era uma ocupação.” (Sabrina); “tu tinhas certeza de onde eles estavam, não pela rua e era pertinho também”. (Josiane); “gostei do projeto e incentivei as crianças, então não ficavam mais na rua” (Marlene); “quanto mais coisa ele fizer pra sair da rua pra mim é melhor” (Heloisa)

Para participar do Segundo Tempo, as crianças tinham que estar matriculados na escola. Alguns coordenadores cobravam bom desempenho escolar como pré-requisito para a permanência no programa. Esse foi um aspecto importante, na opinião das mães, já que a participação acarretou um melhor desempenho na escola, tanto em relação às notas quanto em relação à socialização. Para as mães Andréia e Marlene, respectivamente: “melhoraram bastante as notas e o comportamento”; “melhorou muito, tanto nas amizades como no estudo”.

Quando questionadas sobre o acompanhamento das atividades, as mães relataram que não haviam reuniões com os pais. Algumas lembraram apenas de uma reunião ocorrida no início das ações e informaram que o acompanhamento se dava através do relato dos filhos. A relevância da participação dos pais em reuniões em programas como o Segundo Tempo, prende-se a possibilidade desses poderem opinar sobre a participação dos filhos e refletir sobre o significado das ações públicas no âmbito do esporte e do lazer. Dessa forma, esses espaços passam a constituir momentos importantes de formação para os pais.

“(...) para assegurar o envolvimento e a presença de pessoas que tiveram menos acesso ao acúmulo de bens culturais e que têm, normalmente, níveis mais baixos de escolaridade, é necessário ter o cuidado de criar estratégias para que essas pessoas compreendam e possam opinar sobre os temas e questões em debate. Suas limitações de entendimento não podem servir de justificativa para excluí-los dos debates ou para promover a sua auto-exclusão.” (Mendes, 2005, p. 211)

Outro ponto que merece destaque é o quase total desconhecimento das famílias sobre a responsabilidade pela execução do programa. Poucas mães mencionavam a Prefeitura Municipal de Pelotas como responsável pela execução, pois para a maioria a referência era sempre o líder comunitário que divulgou o início das atividades.

A falta de infra-estrutura para o desenvolvimento das ações nas comunidades identificada ao longo do processo de coleta de dados nas duas comunidades estudadas não foi mencionada por nenhuma mãe entrevistada. No bairro Botucatu as ações eram desenvolvidas em uma praça e os lanches eram servidos em um pequeno galpão improvisado de uma escola de samba. Esse era o local que abrigava os alunos nos dias de chuva. As dependências da escola de samba, gentilmente cedidas para tal fim, eram usadas praticamente para distribuir os lanches aos alunos, pois a infra-estrutura não permitia a realização de atividades que não fossem jogos de dama ou xadrez.

Já no bairro Piracema, as atividades eram realizadas em uma quadra coberta pertencente à prefeitura. A estrutura do local era adequada à realização das atividades esportivas, porém tratava-se de um espaço construído pela prefeitura que não tinha qualquer tipo de manutenção e vigilância por parte do poder público. A responsabilidade pela manutenção do local foi assumida por Tales, morador da comunidade, que “adotou” o espaço assumindo a responsabilidade pela vigilância e limpeza do local.

Pode-se inferir como ponto central do depoimento das mães entrevistadas a expectativa em relação ao programa, por ser uma oportunidade de prática esportiva para as crianças. Nesse aspecto, dois pontos precisam ser ressaltados. O primeiro, diz respeito à oportunidade de acesso a uma atividade nos horários em que as crianças não estão na escola. Assim, o conjunto de ações desenvolvidas no Segundo Tempo representaria uma

possibilidade de ocupação desse tempo livre dos participantes. Para alguns entrevistados a importância das atividades deve-se justamente à possibilidade de, através da ocupação desse tempo ocioso, impedir as crianças de realizarem ações “indevidas”, como ficar na rua ou cometer pequenos atos de violência. O segundo ponto, diz respeito à possibilidade de ascensão social por meio da realização de uma atividade esportiva, ou seja, surge a expectativa de que a participação em uma atividade esportiva revele o talento de um participante, que permita a ele se destacar naquela modalidade e conseqüentemente melhorar a própria condição e vida e da família.

O fato de ser servido um lanche para os participantes nos dias em que eram realizadas as ações do programa, também foi um aspecto destacado nas falas de alguns entrevistados. No caso dos dois bairros estudados habitados por moradores de baixa renda, parece absolutamente normal que as pessoas confirmem relevância ao lanche. No bairro Botucatu, que não tinha um local adequado para o desenvolvimento das atividades nos dias de chuva, observou-se que nesses dias os participantes compareciam apenas para receber a alimentação.

A denúncia do caráter assistencialista das políticas implementadas na área social já tem sido amplamente denunciada. No caso aqui estudado não é diferente, já que foram ações desenvolvidas em um período curto de tempo, que não consegue de forma alguma representar qualquer mudança significativa na vida das pessoas. De acordo com Faleiros (1991, p. 78), “para atender essa população em crise, é necessária uma intervenção maciça do Estado através de mecanismos assistenciais que não se limitem à distribuição de leite em pó à população desmonetizada”.

Mesmo com esse caráter, para a população essas ações são, na maior parte das vezes, muito positivas, pois representam a possibilidade de acesso a atividades e serviços que não estão à disposição dos cidadãos. Uma política pública, enquanto uma ação do Estado, deveria ter como meta criar condições para melhorar a qualidade de vida da população, em especial, daquelas comunidades menos favorecidas econômica e socialmente. São ações implementadas por órgãos municipais, estaduais e federais que incluem moradia, lazer, saúde, educação, cultura, enfim, elementos essenciais à vida e ao desenvolvimento de qualquer indivíduo.

Este estudo demonstrou que para os pais o Programa Segundo Tempo foi uma ação bastante significativa para os filhos, já que constituía ao mesmo tempo possibilidade de acesso a atividades de esporte e lazer e afastamento da “rua”. Embora com este significado para os participantes do programa, pode-se inferir que ações dessa natureza não podem ficar dependentes da vontade política dos governantes, que conferem maior ou menor espaço nos seus programas de governo a essas atividades. Por outro lado, a pouca conscientização das pessoas sobre seus direitos e deveres também impede que tenham maiores possibilidades de reivindicar (organizadamente) a oferta de ações nesses setores. No caso aqui investigado, detectou-se que a participação dos pais nas atividades do Segundo Tempo era praticamente inexistente e o acompanhamento ocorria apenas a partir dos relatos dos filhos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Esporte. **Dados programa Segundo Tempo**. Disponível em <<http://www.esporte.gov.br>>. Acesso em 10 mar. 2006.

BRASIL, Ministério do Esporte. Manual de diretrizes e orientações do Programa Segundo Tempo. 2006. Disponível <<http://www.esporte.gov.br>>. Acesso em 10 ago. 2006.

FALEIROS, Vicente de Paula. **O que é política social**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MENDES, Valdelaine. Participação na definição de uma política educacional: mecanismo de controle público sobre as ações do governo? Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

Dra. Valdelaine da Rosa Mendes
Professora ESEF/UFPEL
valrosamendes@uol.com.br
Rua General Argolo, 337 apto 208
Telefone: 53 32722886 53 99887585
Pelotas/RS CEP: 96015 160